

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CULTURA DIGITAL

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE DIGITAL CULTURE

INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES EN LA CULTURA DIGITAL

Sara Ferreira Alves Castro

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Claudinei Zagui Pareschi

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Cristiane de Oliveira Rosa

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Maria Iolanda Monteiro

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

RESUMO. A Inteligência Artificial (IA) é um campo da ciência da computação voltado ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular habilidades humanas, como a tomada de decisão, o raciocínio e a aprendizagem. Seu uso tem se expandido de forma significativa no ensino superior, impactando práticas pedagógicas e processos de gestão acadêmica. Este artigo tem como objetivo refletir criticamente sobre os principais desafios e possibilidades da IA nesse contexto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2024), realizada por meio da análise de artigos, livros e documentos acadêmicos, com o apoio de ferramentas de IA como *ChatGPT* e *NotebookLM* para organização dos dados e do aprimoramento da escrita. A partir de autores como Costa Júnior et al. (2023), Ferreira et al. (2024), Narciso et al. (2024) e Pinheiro, Costa e Vitoriano (2025), o estudo evidencia o potencial da IA para personalização da aprendizagem, acessibilidade e automação de tarefas. Por outro lado, são discutidos os riscos éticos, pedagógicos e sociais de sua adoção acrítica, como a reprodução de preconceitos e desigualdades, o plágio automatizado e o enfraquecimento da autoria. Conclui-se que o uso responsável da IA exige políticas institucionais claras, letramento digital e formação docente contínua.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ensino Superior; Cultura Digital; Gestão Acadêmica; Letramento Digital.

ABSTRACT. Artificial Intelligence (AI) is a field of computer science focused on the development of systems capable of simulating human abilities such as decision-making, reasoning, and learning. Its use has significantly expanded in higher education, impacting pedagogical practices and academic management processes. This article aims to critically reflect on the main challenges and possibilities of

AI in this context. It is a bibliographic research (GIL, 2024), carried out through the analysis of articles, books, and academic documents, with the support of AI tools such as ChatGPT and NotebookLM for data organization and writing improvement. Based on authors such as Costa Júnior et al. (2023), Ferreira et al. (2024), Narciso et al. (2024), and Pinheiro, Costa and Vitoriano (2025), the study highlights the potential of AI for learning personalization, accessibility, and task automation. On the other hand, ethical, pedagogical, and social risks of its uncritical adoption are discussed, such as bias reproduction, automated plagiarism, and the weakening of authorship. It concludes that the responsible use of AI requires clear institutional policies, digital literacy, and continuous teacher training.

Keywords: Artificial Intelligence; Higher Education; Digital Culture; Academic Management; Digital Literacy.

RESUMEN. La Inteligencia Artificial (IA) es un campo de la informática orientado al desarrollo de sistemas capaces de simular habilidades humanas, como la toma de decisiones, el razonamiento y el aprendizaje. Su uso se ha expandido significativamente en la educación superior, impactando prácticas pedagógicas y procesos de gestión académica. Este artículo tiene como objetivo reflexionar críticamente sobre los principales desafíos y posibilidades de la IA en este contexto. Se trata de una investigación bibliográfica (GIL, 2024), realizada mediante el análisis de artículos, libros y documentos académicos, con el apoyo de herramientas de IA como ChatGPT y NotebookLM para la organización de datos y la mejora de la redacción. A partir de autores como Costa Júnior et al. (2023), Ferreira et al. (2024), Narciso et al. (2024) y Pinheiro, Costa y Vitoriano (2025), el estudio evidencia el potencial de la IA para la personalización del aprendizaje, la accesibilidad y la automatización de tareas. Por otro lado, se discuten los riesgos éticos, pedagógicos y sociales de su adopción acrítica, como la reproducción de sesgos, el plagio automatizado y el debilitamiento de la autoría. Se concluye que el uso responsable de la IA exige políticas institucionales claras, alfabetización digital y formación docente continua.

Palabras clave: Inteligencia Artificial; Educación Superior; Cultura Digital; Gestión Académica; Alfabetización Digital.

1 INTRODUÇÃO

A inserção da Inteligência Artificial (IA) nas diversas atividades cotidianas tem alterado profundamente a lógica de funcionamento da economia, da cultura e das relações sociais, impulsionando a transformação digital. Estas transformações se manifestam, sobretudo, na forma como os dados são gerados, divulgados e utilizados. No campo educacional, esse movimento não é diferente.

No Ensino Superior (ES), a IA tem sido gradualmente incorporada em processos pedagógicos e administrativos que utilizam estas ferramentas no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, no apoio à gestão acadêmica e produção científica. Apesar dos avanços, surgem debates sobre questões éticas, pedagógicas e políticas. Em tempos de cultura digital, a IA se destaca como tecnologia capaz de operar com grandes volumes de dados, na otimização do tempo de pesquisa e de processamento de informações. No entanto, pode reproduzir desigualdades e preconceitos presentes na sociedade por ser resultado de escolhas humanas. No ES, não basta apenas reconhecer

seus benefícios, mas analisar, criticamente, os possíveis riscos de sua adoção sem reflexão.

Neste sentido, este artigo tem o objetivo de discutir sobre os alguns desafios e possibilidades do uso da (IA) no ensino superior. Considerando, ser este, um campo em constante transformação devido a crescente difusão, aceitação e utilização do uso das IA's. Assim, utilizou-se da pesquisa bibliográfica para problematização e reflexão do tema. Está estruturado em cinco seções: introdução, metodologia, análise das possibilidades e desafios da IA no ensino superior, discussão sobre letramento digital e considerações finais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, conforme Gil (2024), se realiza a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos disponíveis em bases de dados e repositórios acadêmicos acessíveis pela *internet*. O emprego da pesquisa bibliográfica objetivou reunir, selecionar e interpretar produções que discutissem o uso da IA no ensino superior, com foco nos aspectos pedagógicos, éticos, administrativos e formativos. Alguns dos livros, artigos científicos e documentos referenciados neste estudo são oriundos de participação em disciplina de Universidade¹ que discute sobre a temática.

Para isso, adotou-se o entendimento de que esse tipo de estudo constitui um diálogo crítico entre pesquisador e autores, permitindo analisar e confrontar diferentes perspectivas sobre a temática (Brizola; Fantin, 2017). Neste sentido, ao utilizar-se da revisão de literatura em uma pesquisa bibliográfica busca-se respostas para o problema de pesquisa apresentado por meio da análise de pesquisas anteriores e discussão do referencial teórico sobre o tema (Brizola; Fantin, 2017), objetivo este, traçado nesta pesquisa.

Com base neste entendimento, foi estabelecido como procedimento para a revisão de literatura nas bases de dados indicadas, a seleção de produções dispostas entre os anos de 2023 a 2025 que fizessem intersecções com os termos-chaves: “inteligência artificial”; “ensino superior”, “desafios” e/ou “possibilidades” citados no título ou no resumo. Ainda,

¹ Os autores são vinculados à Universidade Federal de São Carlos, sendo 3 doutorandos e 1 professora doutora. A disciplina cursada é Educação, Tecnologias e Cultura Digital.

foi estabelecido como critério um quantitativo de, minimamente 15 (quinze), referências com autores nacionais e internacionais. Este dado, sugere que a produção foi realizada a partir de reflexão, análise e descrição diversa sobre os cenários da IA no ensino superior. E por fim, que os estudos selecionados fossem citados, ao menos uma vez, por outros autores em publicações realizadas.

Com base nesses critérios, não foram encontrados estudos nas bases *SciELO* e Plataforma de Periódicos Capes. Contudo, na plataforma Google Acadêmico foram encontradas 83 publicações, dentre os quais após leitura e análise foram selecionados 7 artigos científicos. Esta redução se justifica devido a diversidade de publicações na plataforma que se diferenciam de artigos científicos. Este percurso metodológico, possibilitou o levantamento e a fundamentação teórica de autores contemporâneos que discutem a aplicação da IA na educação, como Costa Júnior *et al.* (2023); Costa *et al.* (2025); Ferreira *et al.* (2024), Narciso *et al.* (2024), Ricieri, Faria e Barreto (2024); Rodrigues e Rodrigues (2023), Pinheiro, Costa e Vitoriano (2025). Esta coletânea de aportes teóricos, empíricos e críticos favoreceu a compreensão e discussão mais ampla do tema.

O estudo contou com o apoio de ferramentas de IA, como o *NotebookLM*, utilizadas como suporte na organização e síntese dos dados e após a escrita do artigo, utilizou-se a ferramenta ChatGPT para correções e aprimoramento da redação acadêmica, com o seguinte prompt: “*aponte erros de ortografia, pontuação e concordância verbal no texto a seguir e sugira correções*”. Contudo, o uso assistido de IA contribuiu para aprofundar a análise e ampliar as perspectivas sobre o tema, sem substituir a reflexão crítica dos autores.

3 POSSIBILIDADES E POTENCIAIS DA IA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR

A IA, enquanto campo da ciência da computação, tem como objetivo o desenvolvimento de sistemas capazes de simular capacidades humanas como a aprendizagem, o raciocínio, a resolução de problemas e a tomada de decisões (Costa Júnior *et al.*, 2023; Russell; Norvig, 2016). No contexto educacional, especialmente no ensino superior, essas tecnologias têm se expandido de forma significativa, impulsionadas pelas demandas da cultura digital e da necessidade de inovação nos processos pedagógicos e administrativos. De acordo com a UNESCO (2023), a IA é capaz de replicar

habilidades cognitivas humanas, como percepção, interação linguística, análise, criatividade e resolução de problemas, constituindo-se como uma tecnologia com amplo potencial de aplicação na educação.

Entre as principais possibilidades da IA no ensino superior, destaca-se a personalização da aprendizagem, por meio da adaptação de conteúdos às necessidades dos estudantes (Ferreira *et al.*, 2024; Costa Júnior *et al.*, 2023). Também tem sido utilizada na automação de tarefas administrativas, como controle de frequência, correção de avaliações e gestão acadêmica, favorecendo que docentes e gestores se concentrem em atividades de maior valor pedagógico (Costa *et al.*, 2025). Além disso, apoiam a produção científica na revisão de textos e organização de dados, ampliando as possibilidades metodológicas no ensino superior (Ferreira *et al.*, 2024).

A IA generativa, como o *ChatGPT* da *OpenAI*, tem sido explorada como ferramenta de apoio à criação de conteúdos didáticos, elaboração de estudos de caso, otimização de materiais de ensino e desenvolvimento de programas curriculares adaptados (Costa *et al.*, 2024). Utilização esta, que podem favorecer práticas pedagógicas mais inovadoras e dialógicas, especialmente quando utilizadas para fomentar o pensamento crítico e a resolução de problemas complexos em sala de aula.

Outro aspecto relevante diz respeito à acessibilidade. As IA's têm contribuído para a inclusão de estudantes com deficiência, por meio de funcionalidades como a transcrição automática de fala, a conversão de texto em áudio, a adaptação de conteúdos visuais e a oferta de recursos multissensoriais. Quando bem orientadas, tais tecnologias podem ampliar a autonomia discente e favorecer práticas educativas mais equitativas (Ferreira *et al.*, 2024; Narciso *et al.*, 2025).

As potencialidades da IA se estendem à criação de ambientes de aprendizagem imersivos, com uso de tecnologias como realidade aumentada (RA), realidade virtual (RV) e simuladores. Para Santaella (2023), essas inovações permitem experiências educacionais mais interativas e sensoriais, o que pode contribuir para o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências práticas em diversas áreas do conhecimento.

A interface entre IA e letramento informacional evidencia o potencial para apoiar a busca, a organização e a análise crítica de informações, favorecendo a autonomia

intelectual dos estudantes (Pinheiro, Costa e Vitoriano, 2025) Contudo, a adoção das IA's deve estar vinculada a processos formativos e políticas institucionais que assegurem um uso ético, reflexivo e pedagogicamente fundamentado. Isto disposto, a próxima seção aborda os principais desafios e riscos do uso da IA na educação superior.

4 DESAFIOS DA IA NO ENSINO SUPERIOR

Embora a IA apresente múltiplas possibilidades para o aprimoramento das práticas pedagógicas e administrativas no ensino superior, sua adoção também impõe desafios éticos, técnicos, pedagógicos e sociais que demandam atenção crítica por parte de docentes, gestores e estudantes. A crescente integração da IA na sociedade, inclusive em rotinas universitárias requer, para além de entusiasmo tecnológico, responsabilidade, transparência e reflexão.

Rodrigues e Rodrigues (2023) apontam que os sistemas não são objetivos, neutros ou imunes a erros. Ao contrário, algoritmos são desenvolvidos a partir de decisões humanas e operam com base em bancos de dados que podem refletir preconceitos históricos, desigualdades sociais e visões de mundo hegemônicas. Ferramentas, como o *ChatGPT*, podem reproduzir vieses, informações distorcidas ou gerar conteúdos tendenciosos que não contemplam a diversidade social e contextos educacionais (Narciso et al., 2024).

Outra preocupação está na privacidade e segurança dos dados. Segundo Ferreira et al. (2024), há riscos concretos do uso indevido de dados pessoais de estudantes, seja para fins comerciais, seja para práticas de vigilância institucional. A opacidade dos sistemas utilizados e a ausência de regulamentações claras agravam a situação, tornando urgente o debate sobre governança de dados educacionais.

A falta de políticas institucionais específicas para o uso ético e pedagógico da IA, torna-se um entrave. A ausência de formação continuada para docentes e técnicos é outra fragilidade. A carência de infraestrutura tecnológica adequada, especialmente em instituições públicas, compromete a equidade de acesso e o uso das IA's (Costa et al., 2025; Pinheiro; Costa; Vitoriano, 2025).

A integridade acadêmica é um desafio que se mostra importante. Ferramentas generativas, como o ChatGPT, podem produzir textos coerentes que dificultam a identificação de autoria, a originalidade e aumentam o risco de plágio (Ferreira *et al.*, 2024; Giraffa; Santos, 2023). A ausência de critérios claros sobre propriedade intelectual em contextos mediados por IA mina a autonomia intelectual e pode comprometer a formação crítica dos estudantes (Pinheiro; Costa; Vitoriano, 2025). Ainda, o uso não orientado da IA somando-se a falta de acesso e o letramento digital podem ampliar desigualdades educacionais (Pinheiro; Costa; Vitoriano, 2025).

Algumas diretrizes são propostas para amenizar estes desafios. Costa *et al.* (2025) destacam a importância de investimento institucional em formação e a ampliação do debate sobre o tema envolvendo a comunidade das instituições de ensino superior. Rodrigues e Rodrigues (2023), alertam para regulamentações éticas e legais que orientem o uso da IA no ambiente universitário a fim de garantir o uso complementar da ferramenta e não, a substituição de processos interativos e reflexivos que caracterizam o ensino superior. Nesse sentido, experiências internacionais, como o Regulamento da União Europeia (UE) 2024/1689, demonstram que marcos regulatórios bem estruturados podem reduzir riscos e orientar um uso mais seguro, ético e transparente dessas tecnologias no contexto acadêmico.

5 LETRAMENTO DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CULTURA DIGITAL

Aplicar a IA de forma ética e eficaz no ensino superior exige mais do que domínio técnico: requer o desenvolvimento de competências críticas e contextuais que podem ser reunidas no conceito de letramento em IA. Trata-se de uma alfabetização técnico-crítica que envolve conhecer fundamentos, limites e implicações sociais do uso das tecnologias. O letramento digital tem por finalidade formar sujeitos capazes de avaliar evidências, reconhecer preconceitos e tomar decisões informadas em uma sociedade marcada pela abundância de informações e pelo avanço acelerado das tecnologias digitais (Garcia, 2025; Souza, 2025).

Souza (2025) reforça que o letramento científico é essencial para compreensão crítica da IA, pois estimula a capacidade de interpretar evidências, reconhecer desigualdades e tomar decisões éticas. Integrado ao letramento digital, amplia a atuação

consciente e comprometida com a transformação social. No contexto da cultura digital, torna-se fundamental ir além do uso técnico, mas desenvolver formas críticas e éticas de letramento que permitam lidar com as inovações tecnológicas. Neste cenário, o letramento digital não pode ser reduzido a uma competência instrumental, pois envolve práticas de leitura, escrita e compreensão em ambientes digitais permeadas por dimensões éticas, sociais e cognitivas, de olhar multidimensional (Assis; Almeida, 2020).

Pinheiro, Costa e Vitoriano (2025) complementam que a interseção entre IA e letramento informacional exige saberes interdisciplinares capazes de articular conhecimento técnico com reflexão ética sobre o uso das tecnologias. Portanto, a integração da IA na educação não deve ser vista apenas como inovação, mas como oportunidade. Oportunidade de ressignificar práticas pedagógicas e rever criticamente a construção do conhecimento em uma sociedade já imersa no digital.

Nesse panorama, é necessário um perfil docente que atue como mediador crítico, apto a compreender o funcionamento dos algoritmos; dos conteúdos gerados pela IA e refletir sobre as implicações sociais de seu uso. A aproximação da IA por curiosidade ou desejo de inovar, sem o preparo adequado pode gerar desafios importantes. Como alertam Ricieri *et al.* (2024), a ausência de letramento em IA pode resultar em usos inadequados das ferramentas, comprometendo a qualidade do ensino e formação crítica dos estudantes.

Por isso, a formação continuada torna-se essencial para o desenvolvimento de competências críticas sobre as aplicações da IA. Mais do que habilidades técnicas, é preciso compreender a tecnologia como linguagem que influencia modos de pensar e comunicar-se (Castro; Kalantzis; Cope, 2024). Portanto, o letramento em IA não se resume ao domínio de ferramentas, mas à formação de sujeitos capazes de compreendê-las, questioná-las e utilizá-las com responsabilidade social e compromisso ético, como destaca Pinto (2024). Este processo formativo pode incluir prática de análise dos textos produzidos por IA, debates sobre autoria e ética no Ensino Superior e formação docente (Pereira; Linhares, 2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da IA no ensino superior revela um fenômeno ambivalente: ao mesmo tempo em que possibilita personalização da aprendizagem, automação de

processos administrativos e maior acessibilidade, também pode intensificar desigualdades, fragilizar a autoria e reproduzir preconceitos sociais. Os sistemas não são neutros, pois carregam marcas ideológicas e culturais de seus desenvolvedores e dos dados utilizados, o que exige dos educadores uma postura ética, crítica e reflexiva (Ferreira et al., 2024; Narciso et al., 2024).

Diante desse cenário, as universidades públicas precisam assumir papel ativo na construção de diretrizes para o uso pedagógico e administrativo da IA, fundamentadas em princípios de justiça social, inclusão e valorização do trabalho docente. Pesquisas futuras podem ampliar a escuta de estudantes, gestores e técnicos, aprofundando o debate sobre usos possíveis e desejáveis dessas tecnologias no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Maria Paulina de; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Letramento digital no Ensino Superior: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 58, n. 57, 2020.
- BRIZOLA, J., & FANTIN, N. Revisão de Literatura e Revisão Sistemática de Literatura. **Revista De Educação Do Vale Do Arinos – RELVA**. v. 3, n. 2, 2017.
- CASTRO, Vânia Carvalho de; KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Letramento na Era da Inteligência Artificial. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 35, n. 69, 2024.
- COSTA JÚNIOR, João Fernando; LIMA, Uilliane Faustino de; LEME, Mário Domingos; MORAES, Leonardo Silva; COSTA, Jonas Bezerra da; BARROS, Diogo Magalhães de; SOUSA, Maria Aparecida de Moura Amorim; OLIVEIRA, Luis Carlos Ferreira de. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 246-269, 2023.
- COSTA, Marcelle Feitoza Bassi; TINOCO, Gabriel Orsi; CORRÊA, Nicholas dos Santos Faria; BOTELHO, Pedro Cariello; FONTAINHA, Tharcisio Cotta. Desafios e oportunidades da inteligência artificial no ensino superior: percepções dos docentes no ambiente universitário. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, [S. l.], 2025.
- DURSO, Samuel De Oliveira. O Uso Da Inteligência Artificial Na Educação e o Desenvolvimento de Competências dos Estudantes. **Educação em Revista**, v. 41, p. e57645, 2025.
- FERREIRA, Marcelo; COSTA, Marcos Rogério Martins; MEIRA, Érika Nazaré Gadelha; SILVA FILHO, Olavo Leopoldino. Inteligência artificial na Educação Superior - avanços e dilemas na produção acadêmica. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, v. 11, 2024.
- GARCIA, Mathias Brem. AI Literacy: como a alfabetização em Inteligência Artificial ajuda a transformar IA em valor, não em risco. **Rox Partner**. maio, 2025.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2024.

GIRAFFA, Lucia; KOHLS-SANTOS, Pricila. Inteligência Artificial e Educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. **Educ. Anál.**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 116-134, jan./jul. 2023.

NARCISO, Rodi; SILVA, Jocely Gomes da; RODRIGUES, Olivéria Ronilda; SOUZA, Ana Maria de Oliveira; CRUZ, Luiz Antônio Xavier da; MORAIS, Rejâne Núbia Gossler Lima. Transformação e Desafios: a Integração da Inteligência Artificial no Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. 445–457, 2024.

OKOLI, Chitu et al. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.

PEREIRA, Bruno Gomes; LINHARES Toniazzo, Gladis Salete. Letramento tecnológico e suas interfaces com a inteligência artificial: um mapeamento em grupos educacionais de capital aberto. **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, v. 12, n. 2, 2024.

PINHEIRO, Maria Heldaiva Bezerra; COSTA, Marcos Rogério Martins; VITORIANO, Maria Albeti Vieira. A interface entre inteligência artificial e letramento informacional no ensino superior: contextos, avanços e desafios inter e multidisciplinares. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 30, p. 1–20, 2025.

PINTO, Cândida Martins. Inteligência artificial, educação e letramento crítico: análise da produção científica brasileira. **REPPE – Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 2537–2560, 2024.

RICIERI, Denise da Vinha; FARIA, Adriana Mara Guimarães de; BARRETO, Raphaela Vasconcelos Gomes et al. Erros comuns de docentes sem letramento em Inteligência Artificial: uma revisão integrativa para o ensino superior. **Peer Review Journal**, abril, 2024.

RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. **Texto livre, Linguagem e tecnologia**, v. 16, p., 2023.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. Artificial intelligence: a modern approach. Harlow: Pearson, 2016.

SANTAELLA, Lucia. Por que é imprescindível um manual ético para a Inteligência Artificial Generativa? TECCOGS – **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, n. 28, p. 7–24, 2023.

SOUZA, Ednilson Sergio Ramalho de. Letramento Científico e Inteligência Artificial na Educação: desafios e perspectivas para a formação crítica. **Revista Foco**, v. 18, n. 2, e7882, p. 01-17, 2025.

UNESCO. **ChatGPT e inteligência artificial na educação superior**: guia de início rápido. Editores: E. Sabzalieva e A. Valentini. Paris: UNESCO International Institute for Higher Education in Latin America and the Caribbean, 2023. 14 p.

UNIÃO EUROPEIA. **Regulamento (UE) 2024/1689 do Parlamento Europeu e do Conselho**, de 13 de junho de 2024, que estabelece regras harmonizadas em matéria de inteligência artificial (Lei da Inteligência Artificial) e altera os Regulamentos (CE) n.º 300/2008, (UE) 2018/858, (UE) 2019/2144 e (UE) 2019/881 – Regulamento Inteligência Artificial. Jornal Oficial da União Europeia, L 230, p. 1–209, 12 jul. 2024.

Sobre os autores:

Sara Ferreira Alves Castro

Doutoranda em Educação pela UFSCar e Pedagoga do Instituto Federal de São Paulo.

E-mail: sara.castro@ifsp.edu.br

Claudinei Zagui Pareschi

Doutorando em Educação pela UFSCar e Diretor de escola na SME-Limeira.

E-mail: claudineizagui@gmail.com

Cristiane de Oliveira Rosa

Doutoranda em Educação pela UFSCar.

E-mail: corosa.cr@gmail.com

Profa. Dra. Maria Iolanda Monteiro

Docente efetiva da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

E-mail: mimonteiro@ufscar.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.